

TERRAS
ALTAS
DE
PORTUGAL
— 20 —



II. A ECONOMIA DE ESPANHA



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

II. A ECONOMIA DE ESPANHA

II.1. Síntese

A Espanha, com uma recuperação económica equilibrada nos últimos anos, viu-se fortemente afetada pela crise provocada pela pandemia COVID-19 que levou o país a uma recessão económica em 2020 e nunca antes vista, com o PIB a cair 10,8%.

Esta situação reflete as principais fragilidades da economia espanhola, como as elevadas taxas de desemprego e de dívida pública, bem como uma estrutura produtiva muito dependente do turismo.

Porém, assiste-se à recuperação da atividade económica impulsionada pelo investimento e pelo consumo, em consequência do Plano Nacional de Recuperação e Resiliência e o alívio das restrições ocorridas com a pandemia.

O setor de serviços foi muito afetado, especialmente a indústria do turismo (que contabiliza cerca de 12% da economia espanhola) e as PME's, que contribuem com 70% dos empregos, têm lutado para permanecer em funcionamento.

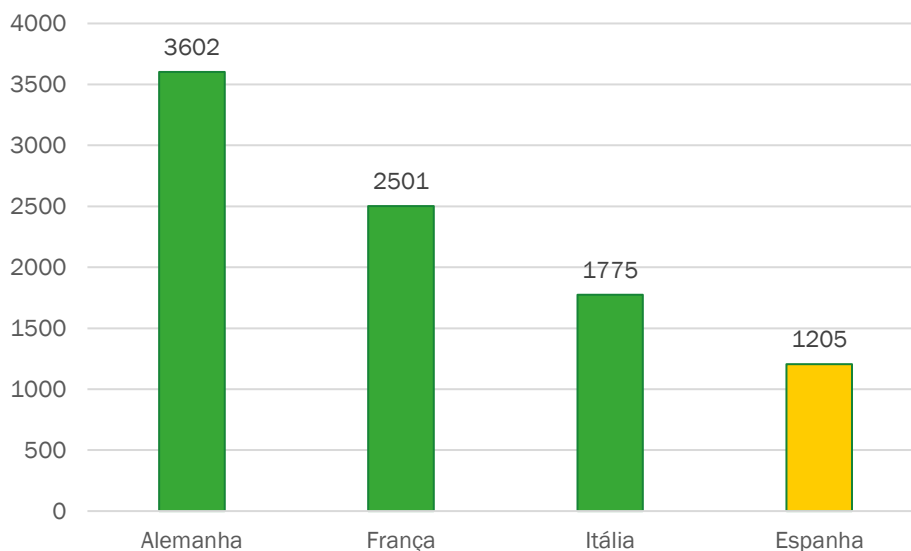
Os pontos fortes do país em termos de atratividade de investimento direto estrangeiro incluem um setor financeiro reestruturado, o forte crescimento do turismo, uma rede de transportes altamente eficiente, o desenvolvimento de energias renováveis e a proximidade cultural da América Latina, que conta com a presença de várias empresas multinacionais espanholas. A Espanha também aspira a tornar-se uma das principais referências em investigação e desenvolvimento do mundo. No entanto, o país possui altos níveis de dívida pública e privada, posição externa líquida muito negativa e um alto nível de desemprego estrutural. O IDE, depois de uma quebra muito significativa em 2020, recuperou em 2021

Face à forte subida dos preços dos combustíveis e dos alimentos, a taxa de inflação em Espanha superou a fasquia dos 10% no mês de junho do ano em curso.

II.2. Macroeconomia

Em 2021, a Espanha foi a 4ª maior economia da União Europeia:

Gráfico 1 - A economia de Espanha no contexto da União Europeia

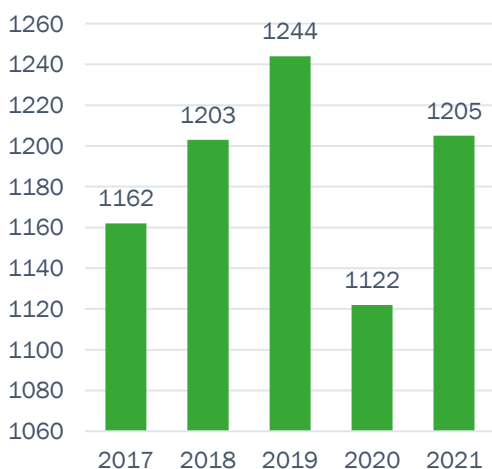


Unidade: milhar de milhão €

Fonte: elaboração própria a partir de dados de countryeconomy.com

Entre 2017 e 2021, foi a seguinte a evolução do PIB de Espanha:

Gráfico 2 - Evolução do PIB de Espanha; 2017/2021

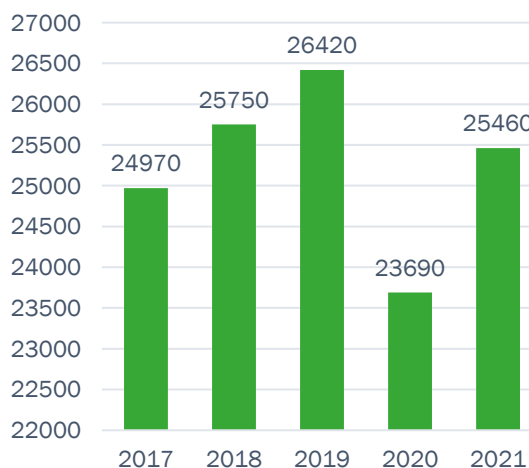


Unidade: milhar de milhão €

Fonte: elaboração própria a partir de dados de countryeconomy.com

Entre 2017 e 2021, foi a seguinte a evolução do PIB per capita de Espanha:

Gráfico 3 - Evolução do PIB per capita de Espanha; 2017/2021



Unidade: Euro

Fonte: elaboração própria a partir de dados de countryeconomy.com

Tabela 1 - Indicadores macroeconómicos; Espanha; 2019/2021

	2019	2020	2021
Varição PIB	2,1%	-10,8%	5,1%
Inflação	0,7%	-0,3%	3,0%
Taxa de Desemprego	14,1%	15,5%	15,4%
Dívida Pública (em % do PIB)	95,5%	119,9%	120,2%

Fonte: Comissão Europeia

II.3. Perspetivas Económicas

II.3.1. Para a União Europeia

A guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia continua a afetar negativamente a economia da UE, colocando-a numa trajetória de crescimento mais comedido e de inflação mais elevada em comparação com as previsões da primavera. As previsões económicas (intercalares) do verão de 2022 apontam para uma expansão da economia da UE de 2,7 % em 2022 e de 1,5 % em 2023. O crescimento da área do euro deverá atingir 2,6 % em 2022, registando uma moderação para 1,4 % em 2023. Prevê-se que a inflação média anual atinja um pico histórico em 2022, situando-se em 7,6 % na área do euro e 8,3 % na UE, antes de abrandar em 2023 para 4,0 % e 4,6 %, respetivamente.

A invasão da Ucrânia pela Rússia exerceu pressões ascendentes adicionais sobre os preços dos produtos energéticos e das matérias-primas alimentares. Estes preços estão a alimentar as pressões inflacionistas mundiais, reduzindo o poder de compra das famílias e desencadeando uma resposta de política monetária mais rápida do que anteriormente previsto. A atual desaceleração do crescimento nos EUA vem agravar o impacto económico negativo da política de «zero Covid» aplicada pela China.

A economia da UE continua a ser particularmente vulnerável à evolução dos mercados da energia devido à sua elevada dependência dos combustíveis fósseis russos, sendo que a desaceleração do crescimento mundial prejudica a procura externa. O dinamismo obtido com a recuperação do ano passado e os valores do primeiro trimestre, ligeiramente superiores ao anteriormente estimado, deverão sustentar a taxa de crescimento anual no que respeita a 2022. No entanto, apesar de uma época turística de verão promissora, prevê-se que a atividade económica no resto do ano seja moderada. Em 2023, o crescimento económico trimestral deverá ganhar dinamismo, graças a um mercado de trabalho resiliente, à moderação da inflação, ao apoio do Mecanismo de Recuperação e Resiliência e ao ainda elevado volume de poupanças excedentárias.

De um modo geral, a economia da UE deverá continuar a expandir-se, mas a um ritmo significativamente mais lento do que o previsto na primavera de 2022.

A inflação nominal registada até junho atingiu máximos históricos devido à subida contínua dos preços dos produtos energéticos e dos produtos alimentares e ao alastramento das pressões sobre os preços aos serviços e outros bens. Na área do euro, a inflação cresceu fortemente no segundo trimestre de 2022, passando de 7,4 % em março (variação homóloga) para um novo máximo histórico de 8,6 % em junho. Na UE, o aumento foi ainda mais pronunciado, com a inflação a subir um ponto percentual total de 7,8 % em março para 8,8 % em maio.

As previsões em matéria de inflação foram consideravelmente revistas em alta em relação às previsões da primavera. Para além do forte aumento dos preços no segundo trimestre, um novo aumento dos preços do gás na Europa deverá repercutir-se nos consumidores também através dos preços da eletricidade. A inflação deverá atingir um pico de 8,4 % no terceiro trimestre de 2022 na área do euro, antes de diminuir de forma constante para um nível inferior a 3 % no último trimestre de 2023, tanto na área do euro como na UE, à medida que as pressões decorrentes das restrições da oferta e dos preços das matérias-primas se atenuarem.

Os riscos para as previsões da atividade económica e da inflação dependem fortemente da evolução da guerra e, em especial, das suas implicações para o aprovisionamento de gás na Europa. Novos aumentos dos preços do gás poderão aumentar ainda mais a inflação e travar o crescimento. Os efeitos indiretos poderão, por sua vez, amplificar as forças inflacionistas e restringir ainda mais as condições financeiras, entravando o crescimento e acarretando riscos acrescidos para a estabilidade financeira. O ressurgimento da pandemia na UE poderá provocar novas perturbações na economia.

Ao mesmo tempo, as recentes tendências descendentes a nível dos preços do petróleo e de outras matérias-primas poderão intensificar-se, resultando numa diminuição da inflação mais rápida do que o atualmente previsto. Além disso, graças à robustez do mercado de trabalho, o consumo privado poderá revelar-se mais resistente ao aumento dos preços caso as famílias recorram mais às suas poupanças acumuladas.

Fonte: Previsões económicas Intercalares de verão; Comissão Europeia; 14.07.2022

II.3.2 Para Espanha

Tabela 2 - Perspetivas Económicas; Espanha; 2022 e 2023

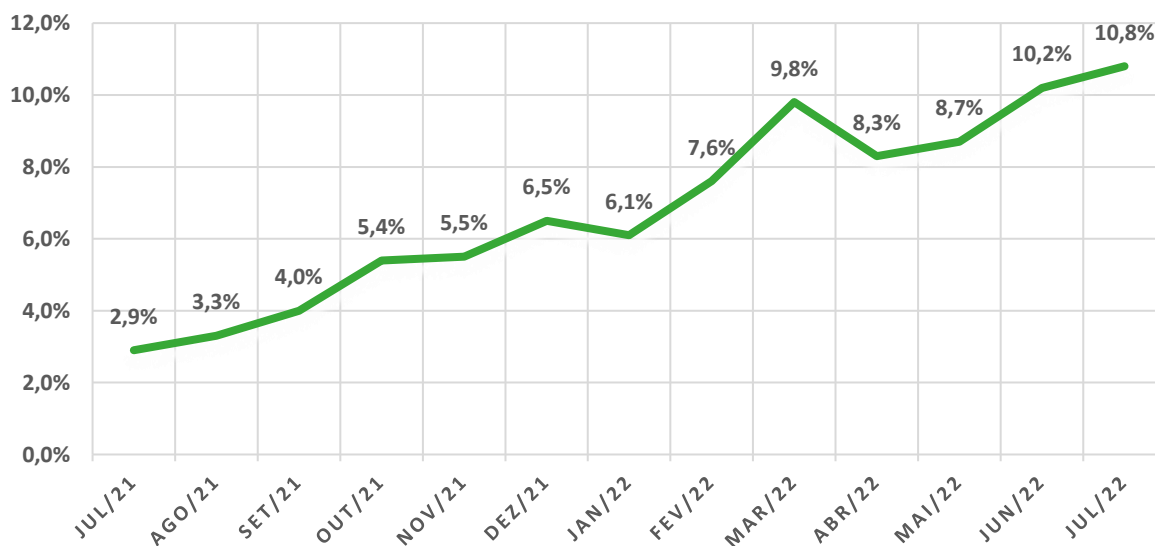
Indicadores Económicos	2022	2023
Varição PIB	4,0%	2,1%
Inflação	8,1%	2,4%
Taxa de Desemprego	14,8%	14,1%
Dívida Pública (em % do PIB)	116,4%	116,2%

Fonte: Previsões económicas Intercalares de verão; Comissão Europeia; 14.07.2022

Tal como referido anteriormente, face à forte subida dos preços dos combustíveis e dos alimentos, a taxa de inflação em Espanha superou a fasquia dos 10% no mês de julho do ano em curso.

Foi o seguinte o comportamento da taxa de inflação em Espanha no último ano:

Gráfico 4 - Taxa de inflação mensal; Espanha; julho de 2021/julho de 2022



Fonte: INE (Espanña); Statista